

O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Córdova¹, Bruna Buonafina², Germana Ponce de Leon Ramirez³, Cristina Zukowsky-Tavares⁴

Abstract: The COVID-19 pandemic, among many other impacts on society, has affected the education system around the world, taking students from the physical classroom to digital platforms. The objective of this article is to reflect on the relevance of forming affective bonds in virtual learning environments, considering the possible impacts of these bonds on the students' learning process. Using the qualitative research methodology with a latent corpus on the internet, the data collected in the virtual lecture entitled "Conversando sobre afetividade: os afetos antes, durante e depois do distanciamento social" were analyzed. Relevant references and data analyzed using WebQDA® software were highlighted. The results obtained from the analysis of the data categorized in this study (video and comments) consist of four main strands of analysis, with their corresponding subcategories: 1. Affectivity (Strategies and Tools; Positive Visions; Negative Visions); 2. Social Emotional Health (Fears and uncertainties); 3. Family (Support in remote studies; Domestic violence); 4. School (Trends and Pedagogical Practices). The analysis and understanding of the data reveal that digital education was anticipated by the pandemic moment and that this had a direct impact on the pedagogical practice of teachers, on the school routine, on the learning of students and families. In this context, it became evident that affectivity must permeate all these spheres, whether in the design and elaboration of activities carried out remotely; in school opportunities for all students; in adequate teacher training, which provides subsidies for teachers; in welcoming and tactful with students or even in family guidance and monitoring.

Resumo: A pandemia da COVID-19, entre muitos outros impactos na sociedade, afetou o sistema educacional de todo o mundo, levando os alunos da sala de aula física para as plataformas digitais. O objetivo desse artigo é refletir sobre a relevância da formação de vínculos afetivos nos ambientes virtuais de aprendizagem, considerando os possíveis impactos destes vínculos no processo de aprendizagem dos alunos. Utilizando-se da metodologia de pesquisa qualitativa com corpus latente na internet, foram analisados os dados coletados na palestra virtual intitulada "Conversando sobre afetividade: os afetos antes, durante e depois do distanciamento social". Foram destacadas as referências pertinentes e os dados analisados através do software WebQDA®. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados categorizados neste estudo (vídeo e comentários) constituem-se em quatro grandes vertentes de análise, com suas correspondentes subcategorias: 1. Afetividade (Estratégias e Ferramentas; Visões positivas; Visões negativas); 2. Saúde Sócio Emocional (Medos e incertezas); 3. Família (Apoio nos estudos remotos; Violência doméstica); 4. Escola (Tendências e Práticas Pedagógicas). A análise e compreensão dos dados revelam que a educação digital foi antecipada pelo momento pandêmico e que isso repercutiu diretamente na prática pedagógica dos professores, na rotina escolar, na aprendizagem dos alunos e nas famílias. Nesse contexto, evidenciou-se que a afetividade deve permear todas essas esferas, seja na concepção e elaboração de atividades desenvolvidas remotamente; na oportunidade escolar para todos os alunos; na adequada formação docente, que forneça subsídios para os professores; no acolhimento e tato com os alunos ou mesmo na orientação e monitoramento familiar.

Keywords: Affectivity, Virtual Environment, Remote Classes, COVID-19 Pandemic

¹ Jornalista, Pedagoga, Especialista em Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Inclusiva e Gestão Escolar. Mestranda em Educação pela Universidade Adventista de São Paulo - UNASP-EC, Brasil. E-mail: ana.cordova@hotmail.com

² Especialista em Gestão em EAD e tutoria online. Mestranda em Educação pela Universidade Adventista de São Paulo - UNASP-EC, Brasil. E-mail: bruna_ebo@hotmail.com

³ Doutora em Geografia, Pesquisadora e Professora da Universidade Adventista de São Paulo – UNASP-EC, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br

⁴ Doutora em Educação, Pesquisadora e Professora da Universidade Adventista de São Paulo – UNASP, Brasil. E-mail: cristina.tavares@unasp.edu.br



O corpo é o elemento central da natureza, pois é o que caracteriza a existência do ser humano e ao mesmo tempo é o meio pelo qual este se relaciona com outras pessoas e com o ambiente em que está inserido. Nesses parâmetros, torna-se imprescindível a compreensão de ser humano de forma integral e indivisível, no sentido da superação da dicotomização do corpo, que por tanto tempo separou e elevou os aspectos cognitivos em detrimento dos aspectos afetivos (Castro *et al.*, 2017).

No contexto educacional, essa segmentação priorizou a dimensão cognitiva do aluno, levando os professores a centralizar o processo de ensino-aprendizagem na transmissão de conhecimentos. Porém, a consideração dos condicionantes sociais na formação humana, tem gerado a necessidade de uma reorganização:

Na educação, isso tem implicado em uma revisão das práticas pedagógicas, pois, a partir dessa visão integradora, é preciso caracterizar as relações de ensino-aprendizagem também enquanto um processo afetivo (Leite & Tagliaferro, 2005).

Ao valorizar uma formação mais integral, a educação passa de forma incisiva a contemplar as dimensões sociais e afetivas. Segundo Piaget (1999), as interações sociais formam um elo entre o sujeito-meio e fomentam discussões sobre o objeto de aprendizagem, fazendo com que novas estruturas cognitivas possam ser construídas (o que sei, o que descobri, o que construí a partir disso).

Já o afeto está vinculado à motivação de descobrir, despertando o interesse pela investigação, atuando como o motor propulsor das ações do indivíduo. Para Piaget (1999), educar é "provocar a atividade", pensar no que a criança pode se tornar, não o que já é. Desta forma, indica que o sujeito aprende não só por processos afetivos e cognitivos internos, mas pelas demandas provocadas por suas relações sociais.

As relações entre professor, aluno, objeto de conhecimento e meio representam aspectos essenciais no ensinar e aprender. Essas trocas tem como função preparar o sujeito para viver em sociedade e, em tais trocas, estão imersos os atributos afetivos e os sociais que condicionam os processos cognitivos (Behar, 2020).

Diante do afastamento físico entre educador e aluno, bem como deste e com seus pares, o afeto desempenha papel de grande relevância na Educação à Distância. Logo, é na interação que a afetividade se manifesta (Vygotsky, 2001).

Nesse contexto, as experiências afetivas e sociais positivas contribuem para um resultado educacional proveitoso:

Muitas vezes acontece de uma experiência negativa, em determinada disciplina na escola, nos fazer caminhar para uma vida profissional em outra área distinta. Isso não quer dizer que não temos condições de desenvolver esse conhecimento. Mas essas experiências afetivas podem definir nosso caminho (Behar, 2020, s/p).

Logo, só é possível entender as atitudes do sujeito se houver conhecimento da trama do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Wallon recomenda que o observador se esforce por explicitar, ao máximo, os referenciais prévios que influenciam em seu olhar e sua reflexão (Galvão, 2015). Nesse sentido, percebe-se a propagação de estudos investigativos sobre a relevância da interação e afetividade no processo de aprendizagem discente, tais como publicaram alguns pesquisadores (Andrade *et al.*, 2020), entre outros.

A própria essência da função docente é manifestada através do trabalho interativo, tendo a afetividade como a sua característica intrínseca, já que o exercício dessa profissão requisita que o professor introduza uma abundante dose de simpatia em todas as suas ações e esforços em direção ao alcance dos propósitos educacionais, além de reivindicar uma postura acessível para que este possa acolher às demandas dos discentes (Castro *et al.*, 2017).

A efetivação do processo de transição da sociedade industrial para a sociedade informacional, acarretou significativas mudanças não só no contexto empresarial, mas também no modo de gerar conhecimento e na concretização dos vínculos relacionais (Rodrigues *et al.*, 2018). No contexto educacional, essas mudanças suscitaram inúmeras possibilidades de aprimoramento no processo educativo assim como grandes obstáculos.

Nesse cenário, a *internet* tem se mostrado um recurso indispensável na educação, na medida em que subsidia os docentes e discentes através do acesso a um acervo infinito de informação e universalização do conhecimento, que se revela no estímulo a novas maneiras de pensar, viver e se relacionar:

Os recursos da internet utilizados no ambiente educativo podem colaborar qualitativamente na ampliação de novos modos educacionais, amparando professores e alunos a estabelecerem uma postura crítica frente à sociedade. O uso da internet pode propiciar métodos de construção do conhecimento, que depende dos indivíduos envolvidos numa condição de constante interação e autonomia. Além disso, pode contribuir em constantes mudanças e ampliação na metodologia de ensino dos docentes (Viana *et al.*, 2021, p. 53).

A *internet* proporcionou a evolução das formas de comunicação e interação, relativizando a materialização da presença e eximindo o sujeito da obrigatoriedade de ocupar um único lugar em um determinado momento. Essa evolução favoreceu, dentre outras coisas, o trabalho educativo virtual (Rodrigues *et al.*, 2018). Porém, independentemente da modalidade de ensino – presencial ou virtual - a consideração do aspecto afetivo é imprescindível para a aprendizagem e para a concretização de um projeto educacional que contemple os indivíduos em todas as suas dimensões como ser completo que é (Tonelli *et al.*, 2015).

Por conseguinte, percebe-se que a constituição das aulas online exige nuances diferentes para o sucesso da aprendizagem, superdimensionando a dimensão atitudinal de discentes e principalmente dos docentes, já que uma linguagem corporal e expressão facial, que transmitem alegria e leveza, podem impactar positivamente e motivar as partes (Castro *et al.*, 2017).

Além disso, torna-se extremamente relevante o destaque para os recursos e ferramentas tecnológicas que oportunizam os processos de comunicação e interação virtual, já que esses artifícios conectam as partes e respaldam uma aprendizagem com sentido quando direcionados para criação de um ambiente favorável à formação de elos afetivos (Tonelli *et al.*, 2015).

Entretanto, com o cenário recente da pandemia sanitária em que vivemos, trabalhar esse vínculo afetivo através de aulas remotas, nos ambientes virtuais, tem se mostrado uma problemática latente e, para o real desenvolvimento integral do ser humano, a afetividade exerce um papel de grande importância nesse processo educacional. Conforme Wallon (1968), a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Logo, levar esses conceitos ao ambiente virtual, com real significado, nos direcionou a este estudo, onde pretendeu-se responder à seguinte questão de pesquisa:

- Como desenvolver a afetividade nos ambientes virtuais de aprendizagem e motivar um ambiente harmonioso e carismático de confiança com as crianças?

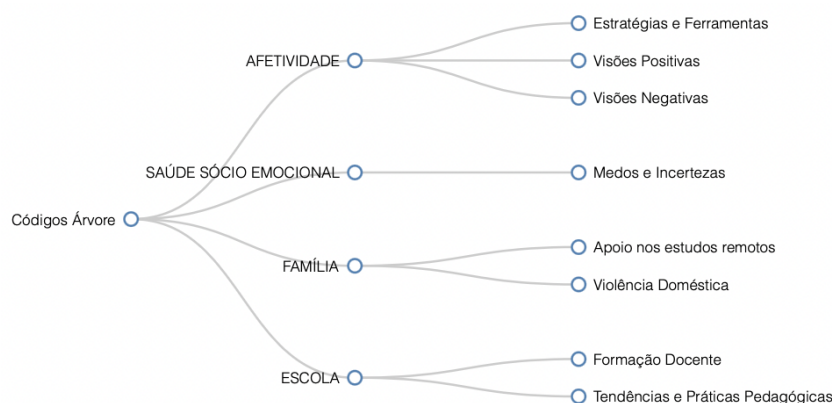
Para responder esse questionamento analisamos um vídeo específico, bem como os comentários dos participantes através do chat ao vivo da palestra. Utilizamos uma análise qualitativa dos conteúdos, sendo que elencamos o corpus de dados, inicialmente, em duas categorias: (i) aspectos relevantes sobre a afetividade; (ii) relatos práticos de professores-alunos neste contexto, em um cenário de desenvolvimento da afetividade.

METODOLOGIA DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa é de natureza qualitativa com corpus latente na internet, sendo que, para coleta dos dados, pesquisamos vídeos na plataforma *Youtube* utilizando as seguintes palavras-chave: “Afetividade nas Aulas Remotas”, “Afetividade no Ensino à Distância”, “Como manter o vínculo e afetividade nas aulas remotas”. Foram encontrados sete vídeos dentro da temática pesquisada e, considerando o foco deste artigo e as possíveis influências da afetividade em um ambiente virtual de aprendizagem, optou-se pelo vídeo intitulado de “Conversando sobre afetividade: os afetos antes, durante e depois do distanciamento social” (Tognetta & Cericato, 2020).

O referido vídeo caracteriza-se por ser uma palestra cujo conteúdo foi analisado, bem como, as discussões contidas nos comentários do chat ao vivo. A recolha dos dados se deu através da transcrição da fala dos palestrantes, bem como dos comentários do grupo de discussão. Após recolhidos, os dados foram analisados e codificados através do software WebQDA®, gerando as referências de análise dos dados. Utilizou-se o software WebQDA®, pois ele permite analisar estes tipos de dados de forma colaborativa e partilhada na nuvem pelos pesquisadores envolvidos. O WebQDA auxilia na análise desde a organização, codificação, categorização até o cruzamento estrutural e interpretativo dos dados (Neri de Souza, Costa, & Moreira, 2010).

A figura a seguir apresenta o esquema estrutural desenvolvido para demonstrar os dados coletados durante a pesquisa:



Fonte: Elaborado pelas autoras com apoio do software webQDA®

Antes de iniciar o processo de análise dos dados, foram realizadas algumas reuniões online com a equipe de investigação para determinar as dimensões e categorias iniciais a serem investigadas. Tais dimensões foram determinadas considerando os possíveis pontos base da

temática de estudo, bem como as vertentes subsequentes de cada ponto, com o intuito de melhor apresentar os dados por categoria. Depois, deu-se continuidade ao processo de codificação e validação dos códigos e das referências elencadas neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo foi respaldado em uma das palestras do Ciclo de Encontros: “Diálogos em Educação”, intitulada “Conversando sobre afetividade: os afetos antes, durante e depois do distanciamento social” (url: https://www.youtube.com/watch?v=3_5uSxFNItE&t=2269s), promovida pelas editoras Ática, Scipione, Saraiva e do Portal de Educação. Este encontro contou com a participação da professora Luciene Tonieta, pós-doutora em psicologia, foi mediado pelo professor Lauri Cericato, Diretor Editorial da Saber, e foi traduzida em libras pela intérprete Dinalva Andrade.

A concepção e estrutura desse evento baseou-se em três eixos essenciais que se desenvolveram por meio de perguntas norteadoras, propostas pelo mediador, que foram feitas à palestrante e fomentaram as discussões e comentários do vídeo e no chat ao vivo, segundo o esquema a seguir:

Eixo 1: Cuidar de quem cuida na escola;

Pergunta norteadora: O que é afetividade?

Eixo 2: Apresentar estratégias para que os estudantes não sejam prejudicados em seu processo de escolarização;

Pergunta norteadora: Como manter o vínculo afetivo entre alunos e professores no contexto aulas virtuais?

Eixo 3: Evitar o acirramento das desigualdades de acesso às aulas remotas.

Pergunta norteadora: Como o professor pode orientar essa rotina de estudos dos alunos e como a afetividade pode ser trabalhada na família nesse cenário?

O conteúdo dessas reflexões constituiu corpo de saberes enfatizados na palestra. A professora Luciene respondeu às perguntas sem um tempo estipulado e sem interrupções, explicando as problemáticas relativas aos questionamentos e, por vezes, explanando temas correlatos. Após esse momento, iniciou-se um bloco de perguntas, possibilitando a interação ao vivo dos expectadores, cuja maioria era formada por professores de todo o Brasil. As falas foram transcritas de forma literal, possibilitando a consideração das falas da entrevistada e dos comentários do público na categorização dos dados.

Os resultados obtidos da análise dos dados serão apresentados e discutidos tendo por base as indicações resultantes da análise de duas fontes: a transcrição do vídeo da palestra e dos comentários dele, denominando-se o produto destes fatores de “Referência”. Dentre as diversas Referências obtidas, no sentido de evidenciar os tópicos em discussão, foram selecionadas as referências mais relevantes, onde se pode observar que o assunto é tratado de forma clara, coesa e pertinente, além de apresentar pontos de vista que complementam as informações apresentadas.

AFETIVIDADE



Aqui são categorizadas as referências sobre afetividade, ou seja, emoções, interesses e sentimentos dos atores da comunidade escolar. Durante a pandemia de covid-19 e a imposição do isolamento social essa compreensão foi prejudicada pela perda da dimensão física do afeto. Nesse sentido, a afetividade assume uma nova perspectiva através de uma formatação diferente. Apresentamos, em seguida, as possíveis estratégias e ferramentas (A) para o efetivo desenvolvimento da afetividade nos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como as visões positivas (B) e negativas (C) desta prática durante as aulas remotas.

Referência 1
"A afetividade é a emoção que conseguimos colocar no que ensinamos, é o que estimula o aprendizado (...) faz muita falta esse contato"

Referência 4

"Afetividade é tudo, principalmente nesse momento difícil que estamos vivendo".

Referência 7

"Mesmo longe, existe a necessidade da criança se sentir acolhida e amada".

Referência 8

"Os alunos do ensino médio também estão sentindo necessidade dessa afetividade. Nesse momento, de ensino remoto, a relação tem que ser mais de acolhimento e não de conteúdo".

Segundo Castro (et al., 2017) a afetividade é um potente mecanismo propulsor da motivação no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, essas Referências demonstram essa percepção na medida em que destacam a relevância da afetividade no estímulo e acolhimento dos alunos, principalmente durante o período do ensino remoto, apontando a necessidade da transposição do trabalho afetivo também para essa modalidade de ensino.

A - Estratégias e Ferramentas

Foram descritas algumas ações necessárias para a materialização da prática afetiva no ambiente escolar, principalmente durante as atividades remotas, no ambiente virtual, que promovam o sentimento de acolhimento nos alunos, mesmo que à distância. São ferramentas que oportunizam o aprendizado em caráter pedagógico, mas também minimizam os impactos da ausência de contato físico entre professores, alunos e demais colegas.

Referência 1

"Nada vai substituir a convivência deste ser humano, que é necessária para nossa constituição enquanto também ser humano. Porém, neste momento, como você bem disse, nós não podemos estar com os outros. Só que vejo então é preciso pensar que é como é que a gente vai manter esse vínculo e eu preciso de estratégias na verdade que ajudem as pessoas que estão longe de mim a se sentirem acolhidas a poderem expressar aquilo que sentem".

Referência 3

"A dimensão que a gente tem que cuidar agora é da dimensão das questões emocionais e dos sentimentos ou seja de e o essa relação ela está permeada pela energia que move essas pessoas e como é que eu vou ajudar essas pessoas a não entrarem angústia a não entrar em depressão a não entrarem ansiedade".

Referência 4

"Eu preciso do olhar cuidadoso do professor para acolhida dos sentimentos infantis"

Referência 5

"Eu preciso de atividades de propostas que ajudem as crianças a sentirem que estão acolhidas, então eu preciso de espaço se eu tenho como fazer atividades remotas eu preciso que essas atividades sejam para que as crianças possam sentir que elas podem manifestar o que elas sentem, que elas possam ter espaço e dizer 'eu tô triste', 'eu tô

- 77 -

chateado', 'eu tô com medo', 'eu tô preocupado', que ela saiba nomear aquilo que elas sentem".

Referência 6

"Eu preciso ajudar as minhas crianças a fazer agora coisa que nós não sabemos, coisa que os pais também não sabem, é dizer com palavras o que sentem, (...) que ajudem assertivamente a resolver os problemas de quando eu estou angustiado, quando eu estou bravo e ao invés de gritar, ao invés de bater, ao invés de agredir, (...) conseguir ouvir o outro naquilo que ele também sente, esse é a nossa maior contribuição hoje, neste momento que estamos vivendo, para trabalhar com as nossas crianças"

Referência 13

"Fazer uma caixinha e pegar uma caixinha e dizer para criança 'olha pega uma caixinha e guarda, escreve, desenha aquilo que você tá sentindo. Agora guarda nessa caixinha, fecha. Você está com muita raiva escreve a raiva num pedaço de papel e depois recorta ele e joga ele no lixo e prende a raiva numa caixinha. Pega o medo, amassa o medo' . Ou seja, brincadeiras, atividades que sejam lúdicas, que permitam primeiro que a criança não faça de maneira concreta e ao mesmo tempo que permita falar de algo que é tão difícil falar, sobre como a gente se sente para os outros".

Essas falas explicitam a diretriz proeminente que deve nortear as ações educativas e a seleção/uso das ferramentas pedagógicas no ensino remoto, principalmente durante o período pandêmico, que é a capacidade de possibilitar a expressão genuína dos sentimentos e emoções dos alunos, pois, ao externalizar de maneira saudável as suas emoções, os alunos desenvolvem também o autoconhecimento e o autocontrole. Esse pensamento remete às reflexões elaboradas por Tonelli (et al., 2015), o qual aponta que é imprescindível que as atividades e ferramentas pedagógicas não se restrinjam à intervenções conceituais, mas que promovam o desenvolvimento da dimensão afetiva que possibilita o acolhimento, respeito, autonomia e aceitação no aluno.

B - Visões Positivas

Com base na análise dos discursos e dos comentários coletados durante a palestra, observamos referências com visões positivas sobre o desenvolvimento da afetividade nos ambientes virtuais, bem como o impacto (positivo) no processo de ensino-aprendizagem.

Referência 1

"Sem o AFETO não conseguimos realizar nosso trabalho remoto, é fundamental ter empatia e é necessário o professor estar animado. Os pais sentem mesmo aqui do outro lado"

Referência 2

"A afetividade transforma vidas! Assunto muito importante. Nossas crianças precisam muito de nosso carinho e nós também"

Referência 3

"Puxa, não assisti ao vivo a conversa, mas agora, ao terminar, me encheu o peito de esperança. Saber que podemos continuar mesmo a distância com afetos é possível e urgente"

Dessa forma, é importante refletir que a afetividade estimula o ato de aprender, ou seja, a aprendizagem e a afetividade são indissociáveis, portanto o afeto estudado por Wallon (Reis et al., 2020) vai além do carinho e emoções, é enfatizado na troca de saberes, amplitude cognitivas, interações e na construção do sujeito como todo, contribuindo assim para a psicopedagogia, em busca do desenvolvimento biológico, psicológico e social do sujeito.

C - Visões Negativas

Quando trata-se de afetividade, percebe-se que esta é divergente das reflexões populares, uma vez que este conceito é distinto do termo relacionado ao sentimento denominado amor e carinho, visando somente o aspecto positivo de concordância. Conforme Wallon (1968), o conceito de afetividade atribui a possibilidade de o sujeito ser sensibilizado tanto de modo positivo ou negativo, por percepções internas e externas. A afetividade, segundo Barbosa (2014) é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção. Deste modo, o enfoque afetivo é primordial para o desenvolvimento integral da pessoa e da cognição, ou seja, o conhecimento.

Desta forma, podemos observar algumas visões negativas relacionadas à afetividade, geralmente em torno de sua falta:

Referência 1

"Afetos nem sempre são positivos. O verbo é afetar. Pode ser negativo também"

Referência 2

"ninguém dá o que não tem"

Referência 3

"Sem o AFETO não conseguimos realizar nosso trabalho remoto, é fundamental ter empatia e é necessário o professor estar animado. Os pais sentem mesmo aqui do outro lado"

Referência 4

"Se nos professores estamos precisando ser entendidos, compreendidos e até afagados, fico imaginando os alunos que só tinham isso de nós, professores!"

Referência 5

"Afeto é do verbo afetar. E dependendo das pessoas, essa pandemia afetou de formas diferentes"

Referência 6

"como professoras ficamos muito triste por aqueles alunos que sabemos que falta tudo na casa. De alimento a paz"

Referência 7

"como professoras ficamos muito triste por aqueles alunos que sabemos que falta tudo na casa. De alimento a paz"

A análise das referências coletadas como "visões negativas" demonstram a preocupação com a ausência da afetividade e como ela impacta diretamente no desenvolvimento social e educacional dos estudantes e professores. Conforme a Referência 2 "Ninguém dá o que não tem", nota-se que o processo de demonstrar afeto é comprometido quando o próprio sujeito não percebe o sentimento de forma recíproca. Tal reflexo também é percebido na referência 3, onde destaca-se que "Sem o afeto não conseguimos realizar nosso trabalho remoto".

Veras e Ferreira (2010) analisaram a afetividade na relação entre docentes e alunos no ambiente acadêmico e suas implicações na aprendizagem. Em seus achados, as autoras perceberam que a postura do docente afeta diretamente a aprendizagem do aluno. Essa conclusão pode ser confirmada por Wallon, quando o autor relaciona a interação entre os sujeitos às emoções e quando essas se transformam em laços de afetividade.

As situações com as quais a emoção confunde o indivíduo não são apenas incidentes materiais, mas também relações interindividuais. O ambiente humano infiltra-se no meio psíquico e substitui-o em grande parte[...] Ora compete precisamente às emoções, pela sua orientação psicogenética, desenvolver estes laços, que se antecipam à intenção e ao raciocínio. As conseqüentes atitudes, os efeitos sonoros e visuais resultantes, representam para as outras pessoas um estímulo do maior interesse, capaz de mobilizar reações semelhantes, complementares

ou recíprocas, quer dizer, em relação com a situação de que são efeito e o índice (Wallon, 2007, p. 149).

SAÚDE SÓCIO EMOCIONAL



Neste tópico são agrupadas e debatidas as Referências sobre a saúde mental, o estado sócio emocional e os medos e incertezas durante a pandemia e no retorno às escolas (entre os atores da comunidade escolar).

Referência 1

“Poucas escolas buscam por formação continuada para o desenvolvimento socioemocional, que visa a conquista da autonomia. Se tivéssemos avançado mais nesse aspecto, talvez nossos desafios fossem outros”.

Referência 2

“São necessárias propostas permitam falar o que estão sentindo”.

Referência 3

“Os professores precisam, antes do retorno às aulas, de apoio emocional e orientações com psicólogos em uma capacitação antes do retorno”.

Referência 4

“Perfeita a colocação sobre a necessidade de acolhimento dos professores, por parte dos seus gestores. Este é um grande desafio, diante de tantas cobranças de adaptação para os docentes”.

Referência 5

“Afeto é do verbo afetar. E dependendo das pessoas, essa pandemia afetou de formas diferentes”.

Referência 6

“Os alunos do EJA também precisam e muito desse apoio para melhorar a sua afetividade. Como fazer ou como ajudar esses alunos que também são especiais”

Referência 7

“Todos nós estamos passando por um turbilhão de emoções. É importante sermos humanos reconhecermos que estamos juntos nessa”.

A análise das Referências relacionadas com a saúde sócio emocional demonstra uma grande preocupação com esse aspecto. Fica evidente que o impacto pandêmico na saúde coletiva aflorou diversos sentimentos intrínsecos ao ser humano, exigindo a necessidade de um suporte emocional aos professores, alunos e gestores durante e após a pandemia. Essas inquietações também são abordadas por Monteiro (Monteiro et al., n.d.) que reflete sobre os diversos fatores que são subprodutos da pandemia e que acarretaram inúmeros conflitos e um

processo confuso de adoecimento caracterizado por diferentes sintomatologias e sofrimento psíquico.

A) Medos e Incertezas

Diversos temores foram evidenciados diante das intempéries da saúde coletiva geradas pela pandemia, assim, destacam-se as inquietações relacionadas ao medo de uma situação que é inédita e desconhecida, gerando ansiedade e insegurança. Assim, essa categoria de análise se caracterizou pela constância de falas relacionadas a situações hipotéticas, que antecipam situações futuras na tentativa de imaginar possíveis soluções.

Referência 1

"Fico pensando nisso: como serão nossas convivências como um todo"...

Referência 2

"Na creche a afetividade é muito grande, os pequenos necessitam de colo, carinho, olho no olho. Vão voltar e muitos irão começar do zero. Como acolher de longe e cuidar mantendo o distanciamento?"

Referência 3

"Vivemos em um momento de incertezas e não sabemos do dia de amanhã!"

Referência 4

"No retorno escolar temos que nos policiar no contato com o próximo. Será muito difícil".

Referência 5

"Ansiedade e insegurança estão a nos acompanhar diariamente neste processo. As crianças precisam ser estimuladas a falar sobre seus sentimentos".

Referência 6

"Muito difícil toda essa situação, tanto para os professores quanto para as famílias dos nossos alunos, mas temos que seguir em frente e fazer o melhor que pudermos".

A verificação desses sentimentos durante esse período atípico também é realizada no estudo de Rodrigues (Rodrigues *et al.*, 2018), que enumera diversos efeitos psicopatológicos associados a uma obscura compreensão e conhecimento que ronda o adoecimento causado pelo coronavírus assim como à adoção de medidas emergenciais preventivas inéditas. Em seu estudo, ele verificou que um terço dos indivíduos entrevistados na China, no início do surto de Covid-19, apresentavam ansiedade grave, incluindo estudantes.

FAMÍLIA



Quando se fala em educação, escola e família são fatores indissociáveis, pois precisam trabalhar em parceria para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Conforme a LDB (2004, p. 27):

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois esta fortemente ligada ao papel da escola. Segundo Zagury (2002 p.175);

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refugio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento.

Entretanto, com as diversas dificuldades impostas pela pandemia e as aulas remotas, a família tem demonstrado grande preocupação no auxílio aos filhos, devido a fatores diversos, tais como: falta de acesso à *internet* e/ou domínio para utilização das tecnologias; falta de tempo; não ter entendimento/habilidades para ajudar a criança no exercício da atividade. Há, ainda, os que demonstram não haver interesse nas aulas remotas, principalmente com as crianças mais novas, acreditando que o conteúdo perdido será alcançado posteriormente. A análise das Referências a seguir demonstram a preocupação com os impactos negativos na ausência de Apoio nos estudos remotos (A) e o aumento da Violência Doméstica (B).

A) Apoio nos estudos remotos

Nesse ponto foram analisadas as Referências que apontam as dificuldades das famílias no apoio nos estudos remotos:

Referência 1

"Alguns pais não tem preparo para ajudá-los em casa"

Referência 2

"Acho que está sendo muito difícil para as famílias fazer o papel do professor diante de seus filhos"

Referência 3

"Alguns Pais não tem paciência e nem tempo para ajudar os filhos em casa"

Referência 5

"Como mãe percebo essa dificuldade, realmente, enquanto mãe não consigo ser plenamente professora"

Referência 6

"Por mais simples e clara seja uma atividade, que não precise da intervenção de ninguém acabam os pais fazendo as atividades para os filhos"

Referência 7

"Acredito que seja uma realidade de muitos. Nossos pais estão meios perdidos, não estão conseguindo aliar essa afetividade com o ensino que estão tendo que ajudar seus filhos em casa".

Referência 8

"As crianças neste momento sofrem muito, os professores precisam mesmo ter afeto mesmo distante, pois os pais perdem a paciência com seus filhos"

Referência 9

"Recebemos diariamente mensagens até de mãe chorando por não estar conseguindo realizar as atividades com seus filhos, temos que ser até psicólogos, além de professor".

Referência 1

"Eu preciso ajudar as minhas crianças a fazer agora coisa que nós não sabemos, coisa que os pais também não sabem"

Referência 2

"Não é fácil para as famílias ajudarem as crianças na organização dessa rotina escolar por comprimento do ensino remoto por várias questões, desde o fato das famílias estarem trabalhando remotamente ao mesmo tempo em que também exercem tarefas domésticas e tem a questão de inexistência de infraestrutura, espaço, conexão de internet e também condições emocionais".

É possível observar que os próprios professores apresentam dificuldade de atuar como educadores dos próprios filhos em casa (Referência 3), levando à reflexão de maior desafio aos

pais que não atuam como docentes profissionalmente. Além disso, a sobrecarga no professor, que precisou rever totalmente seus conceitos didáticos de como ensinar, ainda acumula funções de caráter afetivo e sócio emocional com as famílias (Referência 9).

B) Violência Doméstica

Em outro agravante, as relações sociais e as condições de vida foram modificadas com o afastamento social imposto pela pandemia, consequentemente obrigando as famílias a modificarem seus hábitos culturais, sociais e profissionais. Os desafios impostos pela restrição do contato físico interpessoal trouxeram infindáveis consequências à organização cotidiana das famílias, especialmente aquelas com crianças, face à realidade de escolas sem atendimento presencial e, com isso, a repentina inserção das crianças no ensino remoto/a distância (UNESCO, 2020). Com isso, o impacto sobre a qualidade de vida das pessoas resultou em um maior número de conflitos sociais e amplitude de violência doméstica.

A publicação do Ministério da Saúde (Brasil, 1993) considera a violência doméstica contra a criança e o adolescente como "uma violência interpessoal e intersubjetiva", "um abuso do poder disciplinar e coercitivo dos pais ou responsáveis", "um processo que pode se prolongar por meses e até anos" (Brasil, 1993, p. 11). Buscando-se uma maior delimitação, a violência doméstica foi configurada em quatro modalidades: a) violência física; b) violência sexual; c) violência psicológica; e d) negligência. Para se obter uma maior precisão, as quatro categorias foram assim definidas:

Violência física: "corresponde ao uso de força física no relacionamento com a criança ou o adolescente por parte de seus pais ou por quem exerce autoridade no âmbito familiar. Esta relação de força baseia-se no poder disciplinador do adulto e na desigualdade adulto-criança" (Brasil, 1993, p. 11).

Violência sexual: "todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa" (Azevedo & Guerra, 1988 citado por Brasil, 1993, p. 13).

Violência psicológica: "evidencia-se como a interferência negativa do adulto sobre a criança e sua competência social, conformando um padrão de comportamento destrutivo" (Brasil, 1993, p. 13).

Negligência: omissão da família "em prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Configura-se no comportamento dos pais ou responsáveis quando

falham em alimentar, vestir adequadamente seus filhos, medicar, educar e evitar acidentes" (Brasil, 1993, p. 14).

Diante desses fatores, analisa-se as referências a seguir, que trazem os diversos aspectos da violência doméstica:

Referência 1

"Ainda temos outro ponto agravante neste isolamento social, o aumento da violência doméstica, tudo isso agrava mais ainda a situação de nossos alunos"

Referência 2

A violência doméstica é muito mais presente e forte nesse momento

Referência 4

"As crianças neste momento sofrem muito, os professores precisam mesmo ter afeto mesmo distante, pois os pais perdem a paciência com seus filhos"

Referência 5

"Como professoras ficamos muito triste por aqueles alunos que sabemos que falta tudo na casa. De alimento a paz"

Referência 6

"É assustador pensar que as situações de conflitos familiares estão potencializadas nesse momento. Muitas vezes a escola, o professor era o "socorro " de muitas crianças"

Analisando toda a problemática e as Referências, considerando a temática Família e suas subdivisões apresentadas (A e B), podemos refletir sobre todo o impacto que o afastamento social e as aulas remotas causam nos ambientes familiares, enfatizando a importância de desenvolver a afetividade nos ambientes virtuais de aprendizagem, com o intuito de minimizar os danos do afastamento social e suas implicações.

ESCOLA



A escola tem um importante papel como agente socializador, além de representar o ambiente onde o indivíduo desenvolve a relação com e no espaço por meio de atividades simples e complexas, recebendo estímulos táteis, olfativos, visuais, térmicos.

É nesse meio que, ao estender a mão em busca do objeto, ela [a criança] adquire a noção de distância; é nele que a mãe aparece e desaparece, desligada do seu corpo; é ainda nele que exercita o seu domínio, equilibra-se, caminha e corre. [...] É num espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas (Lima, 1989, p. 13).

Sendo este mais um dos ambientes limitados durante o período de aulas remotas, considerando as percepções sobre a importância do ambiente escolar para o efetivo desenvolvimento educacional dos alunos, apresentamos as Referências para análise dos dados coletados:

Referência 3

"Os pais viram com tamanha importância o trabalho dos professores na escola. (...) Os professores viram com tanta importância o trabalho dos pais substituindo neste momento".

Referência 15

"Realmente é preciso refletir que família e escola ocupam lugares diferentes. Ambos possuem funções sociais diferentes".

Referência 20

"A escola também é um lugar de proteção".

Referência 21

"Minha unidade escolar tem essa empatia. E nos anima constantemente, para enfrentarmos juntos esse desafio!"

Referência 22

"Para muitos deles o melhor lugar é a escola".

Logo, as Referências em questão nos levam a refletir sobre a importância e o papel fundamental do ambiente escolar para o desenvolvimento integral do aluno, como local de interação social, cultural, proteção, diversão e aprendizado. Quando há essa ruptura e as famílias se veem obrigadas a transformar suas casas em ambientes escolares, não conseguem oferecer esse cenário completo que as escolas dispõem.

Nesse caráter de ensino através dos ambientes virtuais, observamos duas vertentes distintas, envolvendo a Formação Docente (A) e Tendências e Práticas Pedagógicas (B), conforme descreveremos a seguir.

A) Formação Docente

Nesse item foram agrupadas Referências sobre a importância de uma adequada e constante formação docente, com o objetivo de capacitar os professores à fase de aulas remotas e, também, no retorno presencial, considerando as mudanças curriculares necessárias.

Referência 1

“Como trabalhar a afetividade com as crianças da Educação Infantil, neste momento de isolamento social?”

Referência 2

“Como propor atividades on line para trabalhar afetividade, diálogo de sentimentos, construção de autonomia?”

Referência 3

“Os alunos do EJA também precisam e muito desse apoio para melhorar a sua afetividade. Como fazer ou como ajudar esses alunos que também são especiais?”

Referência 4

“Como lidar com a insegurança das crianças pequenas em realizar as atividades com as famílias já que para eles essas atividades deveriam ser realizadas na escola?”

Referência 5

“Temos que nos reinventar”.

Referência 6

“Que este momento possa ser uma oportunidade para o desenvolvimento dessas habilidades!”

Referência 7

“Os professores precisam, antes do retorno às aulas presenciais, de apoio emocional e orientações com psicólogos.”

Referência 9

“Com certeza fazemos tudo o que está ao nosso alcance, estamos nos reinventando a todo momento.”

Essas narrativas evidenciam diversas dúvidas e inseguranças dos docentes a respeito de como viabilizar os laços afetivos nas atividades/aulas remotas nos diversos segmentos escolares. Alguns comentários também revelam a conscientização de alguns professores a respeito da necessidade de uma capacitação que ofereça suporte para que possam desenvolver as habilidades e competências virtuais requeridas pelo atual momento.

Sobre isso, Souza (Souza, 2020) argumenta que, de forma inesperada, os professores precisaram utilizar recursos e plataformas tecnológicas com as quais não tinham conhecimento e afinidade, e isso, sem receber nenhum tipo de acompanhamento, formação ou suporte material. Nesses parâmetros, percebe-se que a busca pela qualidade e diversificação dos aparatos tecnológicos têm ofuscado a relevância da capacitação dos docentes, que farão uso deles.

Nesse sentido, Tonelli (et al., 2015) ressalta que os professores que trabalham com aulas remotas precisam ser munidos de ferramentas e técnicas adequadas para viabilizar o aprendizado, pois, caso contrário, haverá um comprometimento da interação e motivação dos alunos.

B) Tendências e Práticas Pedagógicas

O atual cenário pandêmico acarretou inúmeros desafios para o momento presente e acelerou o processo de imersão tecnológica educacional, delineando tendências e novas práticas pedagógicas que caracterizarão o cenário escolar nas próximas décadas. Assim, as Referências elencadas neste item discorrem o novo formato de ensino híbrido e as ações pedagógicas correspondentes.

Referência 1

“Os especialistas em tecnologias dizem, sobre as ferramentas digitais, que nós tivemos que aprender em três meses o que aprenderíamos em 10 anos!”

Referência 2

“Continuar fazendo essa convivência virtual é uma necessidade e certamente voltará a convivência humana presencialmente, que também é uma necessidade”.

Referência 3

“Se a gente for pensar do ponto de vista das características do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral das crianças, precisamos que elas precisam de situações concretas. O período sensório-motor e pré-operatório e operatório concreto são fases que nos lembram que precisamos mediar as propostas de atividades com afetividade de maneira lúdica”.

Referência 4

“Desafiar a criança, não facilitar. Desafiar para que ela possa ir descobrindo e isso significa movê-la, fazer com que ela se e que tenha um sentido para a vida. Para isso, teremos que usar algo que é extremamente característico do professor: a criatividade! Temos que criar estratégias agora sob o ponto de vista das emoções de sentimentos”.

Referência 5

“Os professores precisam organizar formas de fazer com que as crianças possam trabalhar cada vez mais sozinhas, no sentido de trabalharem autonomamente é independentemente”.

As Referências remetem ao fato de que o compartilhamento do saber através de mecanismos digitais promoveu a resignificação da afetividade na interação professor-aluno. Dessa relação, emergem novas demandas pedagógicas e competências, tais como: uso da ludicidade nas atividades, criatividade na elaboração de atividades e estratégias que possibilitem

a manifestação das emoções, desenvolvimento da autonomia e independência na realização e gerenciamento das atividades, entre outras.

Sobre isso, nota-se que as reflexões de Monteiro (2020) corroboram com esse pensamento, já que ele aponta que o ensino mediado pela internet acarretou novos paradigmas e estratégias educacionais, promovendo redefinições principalmente no conceito de espaço, papel do professor e do aluno, comunicação e avaliação, como pode-se perceber:

O ensino híbrido, ou *blended learning*, uma das grandes tendências da educação do século 21, pressupõe a combinação de espaços, tempos, atividades e metodologias. Integra a educação às TDICs, combinando a sistemática de ensino presencial com a proposta de ensino on-line. Propõe o trabalho colaborativo e proporciona momentos pedagógicos que se estendem para além das salas de aula presenciais (Monteiro, 2021. p. 3).

CONCLUSÃO

A afetividade é uma característica humana que confere aos sujeitos a liberdade de manifestação das singularidades, permitindo que se evidenciem as emoções e atitudes genuínas que formam a essência dos sujeitos, fomentando, assim, o autoconhecimento, valorização das diferenças e motivação intrínseca. Nesse sentido, a afetividade constitui-se como uma dimensão imprescindível no contexto educacional, pois contribui para a formação integral dos alunos.

Refletir sobre a relevância da formação de vínculos afetivos nas aulas virtuais, impostas pela necessidade de isolamento social oriundo da pandemia de covid-19, é de extrema importância para promoção de êxito na experiência desta tarefa, pois o processo de aprendizagem e o interesse dos alunos pelas aulas nesse novo formato permeiam questões de ordem socioemocional.

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados categorizados neste estudo (vídeo e comentários) constituem-se em 4 grandes vertentes de análise, com suas correspondentes subcategorias: 1. Afetividade (Estratégias e Ferramentas; Visões positivas; Visões negativas – Wallon e afetividade no contexto psicopedagógico). 2. Saúde Sócio Emocional (Medos e incertezas). 3. Família (Apoio nos estudos remotos; Violência doméstica). 4. Escola (Tendências e Práticas Pedagógicas).

A análise e compreensão dos dados revelam que a educação digital foi antecipada pelo atual momento pandêmico e que isso repercutiu diretamente na prática pedagógica dos professores, na rotina e preparo escolar, na aprendizagem dos alunos e nas famílias. Nesse contexto, evidenciou-se que a afetividade deve permear todas essas esferas, seja na concepção e elaboração de atividades desenvolvidas remotamente; na oportunização escolar para todos os

alunos; na adequada formação docente, que forneça subsídios para os professores; no acolhimento e tato com os alunos ou mesmo na orientação e monitoramento familiar.

Logo, percebe-se que os desafios enfrentados atualmente são inéditos e inesperados, portanto, os subsídios necessários para a efetivação das mudanças requeridas ainda são insuficientes. Porém, a relevância e contribuições da prática afetiva no contexto educacional presencialmente ou remotamente é um pressuposto que não pode ser desconsiderado. Logo, acredita-se que este estudo poderá contribuir no enfrentamento dos desafios das aulas virtuais e gerenciamento do novo modelo educacional híbrido, referindo a afetividade como um elo indissociável do conhecimento científico.

Conclui-se que, para que todo esse processo aconteça de forma eficiente e eficaz, o desenvolvimento da afetividade no ambiente virtual de aprendizagem tem imprescindível papel para que alunos e professores possam atuar e alcançar os objetivos com sucesso. Entre todos os desafios apresentados, a parceria entre escola-família e os sentimentos de confiança mútua caminham lado a lado em busca dessa meta, quando se pode refletir que existem diversas oportunidades de desenvolver o afeto, mesmo que à distância.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. DO N., FREIRE, J. M., & NERI, M. J. F. *MECANISMOS DE AFETIVIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA - RELAÇÃO TUTOR E ALUNO, NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO*.
- Baptista, A., & Martins, V. (2018). *A Afetividade na Educação Online: Percursos e Possibilidades*.
- Barbosa, I. P., & Salgado, R. de C.F. (2020). *A Importância da Afetividade para uma Aprendizagem Significativa*.
- Behar, P. (2020). *Aspectos sócio-afetivos em ambientes virtuais de aprendizagem*. https://youtu.be/ighBe_pkpwc
- Carvalho, M. R., & Lima, R. L. (2015). A Importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. *Revista Edapeci*, 15. <https://doi.org/https://doi.org/10.29276/redapeci.2015.15.13391.196-209>
- Castro, E., Melo, K. S., & Campos, G. H. B. (2017). Afetividade e motivação na docência online: um estudo de caso. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 21(1), 281. <https://doi.org/10.5944/ried.21.1.17415>
- Galvão, I. (2015). Henri Wallon - Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. In *Análisis Standar Pelayanan Minimal Pada Instalasi Rawat Jalan di RSUD Kota Semarang* (Vol. 3).
- Leite, S. A. da S., & Tagliaferro, A. R. (2005). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 247–260. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572005000200007>
- Monteiro, F.F. (2021). Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física1. *Revista Brasileira de Ensino de Física*.
- Piaget, J. (1999). *A linguagem e o pensamento da criança* (7th ed.). Martins Fontes.
- Rodrigues, J. F., Mendonça, C. M. C. de, & Mendonça, A. V. P. de M. (2018). Gestão Em Ead: a Afetividade Na Visão De Tutores E Alunos. In *Educação: Teoria e Prática* (Vol. 28, Issue 59, pp. 448–469). <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n59.p448-469>
- Tognetta, L., & Cericato, L. (2020). *Conversando sobre afetividade: os afetos antes, durante e depois do distanciamento social*.

Tonelli, E., De Souza, C. H. M., & De Almeida, F. M. (2015). A praxis docente nos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto da dialogicidade. *Observatorio*, 9(1), 149–158. <https://doi.org/10.7458/obs912015818>

Viana, V. K., Neri de Souza, F., & Hees, L. W. B. (2021). *Desafios do Professor Youtuber*. 11, 53–69.

Vigotski, L. S. (2001). *A Construção do Pensamento e da Linguagem*.

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Consequências adversas do fechamento das escolas, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationr>

Wallon, H. (1968). *A Evolução Psicológica da Criança*. 236, 99.